

# RELATÓRIO PIBAGRO- BRASIL



Dezembro de 2013

GDP Agribusiness – Brazil Outlook



# Relatório PIBAgro-Brasil

## GDP AGRIBUSINES – BRAZIL OUTLOOK

O Relatório PIB Agro – Brasil é uma publicação mensal resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O cálculo do PIB do agronegócio é feito pela ótica do valor adicionado, a preços de mercado, computando-se os impostos indiretos líquidos de subsídios. A quantificação dessa medida reflete a evolução do setor em termos de *renda real*, a qual se destina à remuneração dos fatores de produção: trabalho (salários e equivalentes), capital físico (juros e depreciação), terra (aluguel e juros) e lucros. Considera-se, portanto, no cômputo do PIB do agronegócio tanto o crescimento do volume produzido como dos preços, já descontada a inflação.

O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: (a) insumos para a agropecuária, (b) produção agropecuária básica ou, como também é chamada, primária ou “dentro da porteira”, (c) agroindústria (processamento) e (d) distribuição. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o setor agrícola (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.

É importante destacar que este relatório considera os dados disponíveis – preços observados e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Recomenda-se, portanto, o uso do relatório mais atualizado.

Os cálculos sobre a variação do *volume* partem das mais recentes projeções de safra para o ano em curso. Essas quantidades são confrontadas com as projeções de volume correspondentes do ano anterior. A variação obtida entre os dois anos é, então, usada para o cálculo da taxa mensal de variação do volume, bem como da taxa acumulada a partir de janeiro do ano em curso. No final do ano, a taxa acumulada por esse procedimento coincidirá com a taxa de variação do volume (confirmado e não mais projetado) entre o ano corrente e o anterior. Quanto aos preços, a comparação é feita entre a média real do período (número de meses) transcorrido no ano corrente e a média real do mesmo período do ano anterior. Essa variação anual é, então, usada para o cálculo da taxa mensal e da taxa acumulada desde janeiro do ano em curso.

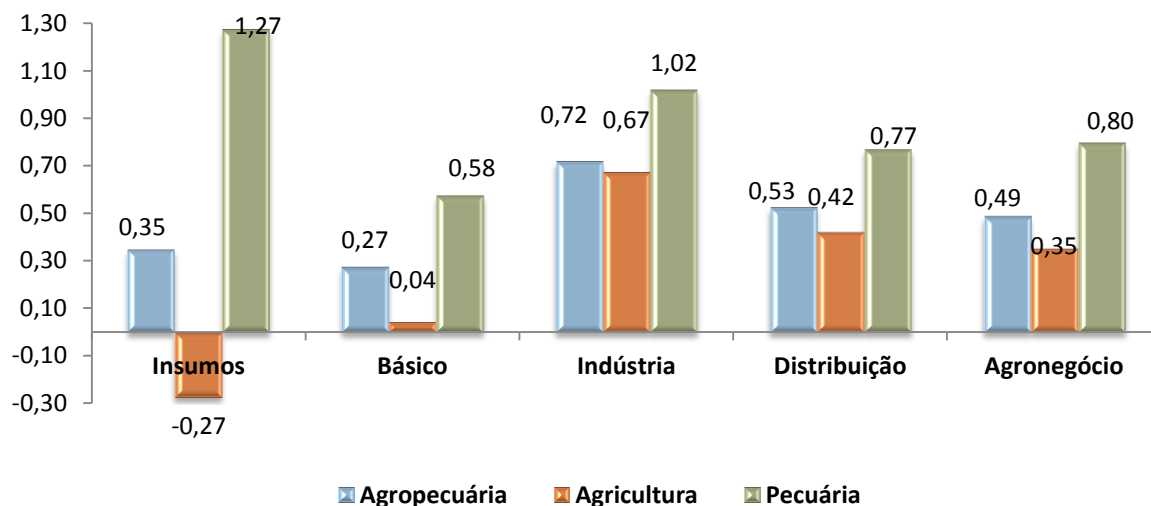
**Equipe Responsável:** *Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D.*, Pesquisador Chefe/Coordenador Científico do Cepea/Professor titular Esalq/USP; *Adriana Ferreira Silva, Dra.*, *Arlei Luiz Fachinello, Dr.*, *Fernanda Ultremare, Ms.* e *Nicole Rennó Castro, Bel.*, Pesquisadores do CEPEA.

## IMPULSIONADO PELA PECUÁRIA, AGRONEGÓCIO CRESCE 4,45% EM 2013

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cresceu 0,49% em dezembro, fechando 2013 com alta de 4,45%. Durante todo o ano, o desempenho foi negativo em apenas três meses – maio, agosto e setembro. Em dezembro, todos os segmentos tiveram alta – insumos (0,35%), básico (0,27%), indústria (0,72%) e distribuição (0,53%) – assim como no acumulado do ano, a taxas de 3%, 7,4%, 3,13% e 3,57% na mesma ordem.

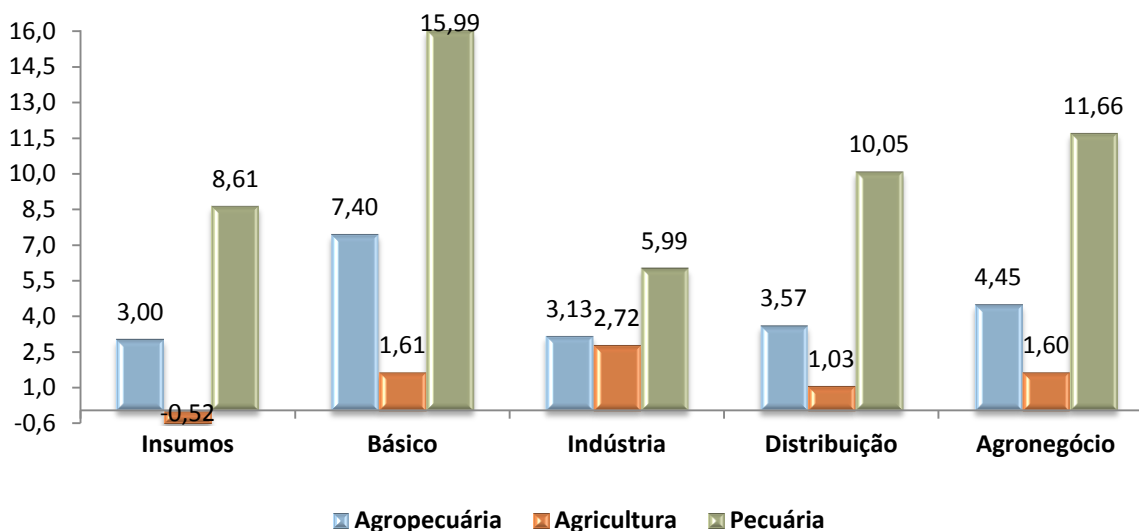
No ano, houve variação positiva tanto para a agricultura quanto para a pecuária, porém a última se destacou com expressivo crescimento de 11,66% em relação a 2012, após apresentar resultados positivos sucessivos em todos os meses de 2013. O principal impulso para a pecuária veio da expansão “dentro da porteira”, de 15,99% a.a.. Para os seus demais segmentos as altas no acumulado foram de 8,61% para insumos, 5,99% para indústria e 10,05% para distribuição. Em dezembro, a cadeia pecuária também cresceu: 0,8%, com elevações de 1,27% para insumos, 0,58% para básico, 1,02% para indústria e 0,77% para distribuição.

A cadeia da agricultura, ainda que tenha oscilado ao longo de 2013, também fechou o ano em alta, de 1,6% (em relação a 2012), após crescer 0,35% em dezembro (maior taxa positiva desde abril/13). No mês, os insumos agrícolas recuaram (0,27%), o segmento básico manteve-se praticamente estável, com ligeira alta (0,04%), e os segmentos industrial e de distribuição cresceram – taxas de 0,67% e 0,42%, respectivamente. Já no acumulado do ano, apenas os insumos apresentaram retração (0,52%). O primário teve elevação de 1,61%, o industrial de 2,72% e a distribuição de 1,03%. – Figuras 1 e 2 e Tabela 1.



**Figura 1 - Taxas de crescimento do PIB do agronegócio em dezembro de 2013 (%)**

Fonte: Cepea-USP e CNA



**Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a dezembro de 2013 (%)**

Fonte: Cepea-USP e CNA

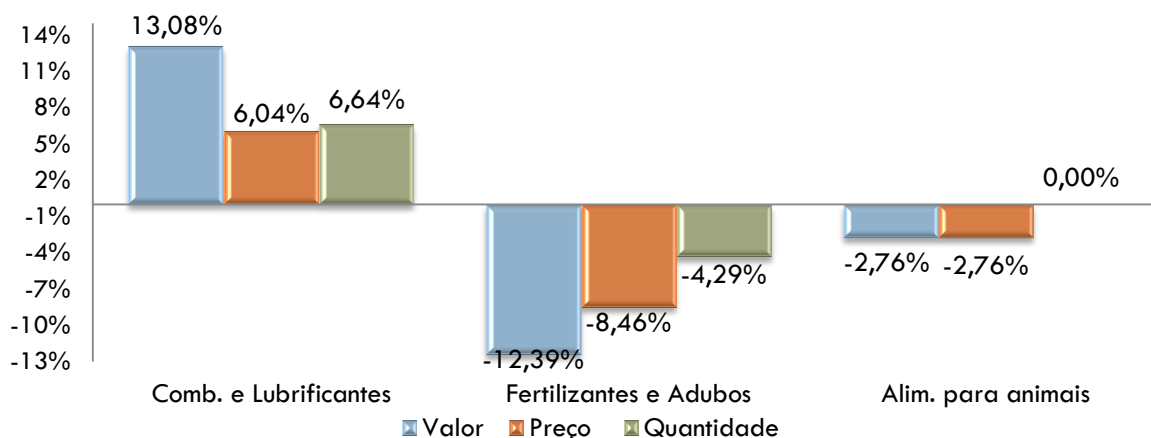
## INSUMOS PECUÁRIOS TÊM CRESCIMENTO EXPRESSIVO NO ANO

O segmento de insumos cresceu 0,35% em dezembro, finalizando 2013 com alta de 3%. Tanto no mês quanto no ano, a elevação vinculou-se aos resultados para os insumos pecuários, que tiveram alta de 1,27% em dezembro e 8,61% no ano. Já os insumos agrícolas, recuaram 0,27% no mês e 0,52% em 2013.

Entre os setores acompanhados, apenas o de combustíveis cresceu, com alta de 13,08% na renda (na comparação entre 2013 e 2012). O maior faturamento no ano decorreu de maiores preços (6,04%) e volumes produzidos (6,64%). As cotações dos combustíveis se mantiveram, de forma geral, em patamares elevados em 2013, atingindo valores mensais recordes consecutivos desde agosto. Entre os produtos que compõem o índice de preços acompanhado para o setor, o óleo diesel é o de maior peso e, de acordo com informações da ANP, o preço médio nas unidades produtoras foi reajustado pela Petrobras em janeiro (5,4%), março (5%) e novembro (8%). A elevação de novembro foi classificada pela Petrobras como acordo com a nova política de preços a ser implantada, que busca a convergência da cotação nacional com as referências internacionais, e pretende assegurar o retorno dos indicadores de endividamento e alavancagem da empresa aos limites do plano de negócios 2013-2017.

A indústria de adubos e fertilizantes enfrentou o quadro mais desfavorável entre as acompanhadas, com retração de 12,39% a.a. na renda, gerada pela queda de 8,46% nos preços e de 4,29% em volume. Esse resultado para os adubos e fertilizantes pressionou os valores dos insumos da agricultura, nos quais tem elevada participação. A queda nas cotações domésticas atrelou-se à desvalorização de *commodities* como soja, milho, café e açúcar no mercado internacional. Com a menor produção nacional houve necessidade de incremento das importações, que cresceram 10,61% em 2013. Assim, mesmo com disponibilidade interna mais restrita, houve aumento na quantidade final do produto entregue ao consumidor.

Na indústria de rações também houve redução da renda em 2013, de 2,76%. O resultado negativo veio da retração dos preços (2,76%), visto que a quantidade produzida deve se manter estável, de acordo com informações do Sindirações. Segundo o sindicato, a estimativa de ração produzida de janeiro a setembro de 2013 foi de 46,5 milhões de toneladas, volume igual ao observado no mesmo período do ano anterior. Entre os setores com desempenho negativo estão as rações para avicultura de corte (1,3%), bovinocultura de corte (4,2%) e suinocultura (0,6%) - Ver Figura 3.



**Figura 3 - Variação acumulada do volume, dos preços e do faturamento dos insumos (janeiro a dezembro - 2013/2012).**

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE; FGV, ANDA e Sindirações).

## DESEMPENHO “DENTRO DA PORTEIRA” É DESTAQUE

O segmento primário do agronegócio cresceu novamente em dezembro (0,27%), acumulando alta de 7,4% em 2013. Tanto no mês (0,58%) quanto no ano (15,99%), a cadeia pecuária foi o principal impulso. A cadeia agrícola, por sua vez, também apresentou resultados positivos, com ligeira alta em dezembro, de 0,04%, e expansão de 1,61% em 2013 – Tabela 1.

O que limitou o crescimento da agricultura foi o movimento baixista de preços, que em média apresentaram queda de 6,46% em relação a 2012. Entre as culturas acompanhadas, aquelas que exerceram maior pressão sobre o preço médio foram o café, a cana-de-açúcar, a laranja, o milho e a soja, dada a dinâmica das cotações ao longo do ano e a relevância destas lavouras no contexto nacional. Para os volumes produzidos, a tendência média foi de alta, de 8,78%.

O desempenho da agricultura em 2013, que toma como base as estimativas de safra anual e os preços médios (em comparação com 2012), é apresentado na Figura 4.

As culturas que tiveram elevação no faturamento anual foram: arroz (2,65%), banana (4,91%), batata (69,87%), cacau (5,53%), fumo (9,96%), mandioca (30,65%), soja (14,49%), tomate (17,83%), trigo (76,81%) e uva (11,29%). Com exceção da soja, mandioca e uva, os demais apresentaram cenários positivos tanto para preços quanto para quantidades em 2013. Para a soja a valorização vincula-se à maior produção anual, enquanto que para a mandioca e a uva o resultado deve-se aos maiores valores.

No caso da soja, a safra de 2012/2013 foi estimada em 81,49 milhões de toneladas pela Conab, volume 22,77% superior ao da safra anterior (dada estimativa até dezembro). Já os preços se reduziram 6,75% na comparação entre este ano e o anterior. Este resultado deve-se aos valores recordes no segundo semestre de 2012, visto que não houve movimento de queda ao longo de 2013, ocorrendo, inclusive, elevação consistente de julho a novembro, e estabilidade em dezembro. O movimento altista do segundo semestre é resultado, principalmente, da forte demanda pelo grão, especialmente a externa.

Para a mandioca, os preços subiram 44,3% em 2013 (na comparação com 2012). Essa taxa foi alavancada com as expressivas altas de setembro em diante, com destaque para novembro, quando a cotação atingiu o maior valor desde janeiro/02 (alta de 40% em relação a outubro). De acordo com pesquisadores do Cepea, buscando cumprir contratos ou formar estoques, as fecularias continuaram demandando volumes expressivos de mandioca em novembro, o que resultou em forte disputa pelo produto. Em relação à produção, o IBGE indicou redução de 9,46% em 2013, totalizando 21.199.305 toneladas. Segundo o Instituto, a queda está atrelada à estiagem no nordeste, que persistiu por dois anos, impedindo a recuperação da oferta.

A alta de faturamento anual do cacau foi intensificada em dezembro. Ao longo do ano, houve uma crescente valorização do produto, que em novembro passou a apresentar uma variação real positiva em relação a 2012 (0,11%). Em dezembro, o movimento altista foi acentuado, de modo que no fechamento de 2013 o preço médio foi

3,46% superior ao do ano anterior. Essa dinâmica está vinculada ao impulso da demanda internacional e à valorização do dólar frente ao Real. A produção, por sua vez, foi 2,01% superior.

Em relação ao tomate, o preço subiu 8,19% em 2013, consequência dos valores recordes praticados no primeiro quadrimestre do ano. Nos demais meses, as cotações oscilaram, mas com tendência geral de queda, pressionada pelo aumento de oferta. Para o volume, a variação anual também é positiva, com alta de 8,91% da produção.

Para a batata, o expressivo acréscimo de preço (66,37%) também resulta dos valores recordes no início de 2013. De acordo com a equipe Hortifruti/Cepea, apesar das oscilações ao longo do ano, no geral, a baixa oferta garantiu os preços elevados. Em termos de produção, houve alta de 2,1%.

No caso do trigo, o aumento de renda em 2013 é o mais expressivo entre as culturas acompanhadas. Tanto o cenário de preços quanto de volume de produção foi favorável à cultura. A valorização do cereal foi de 41,54%, de modo que o valor médio no acumulado do ano é o maior de toda a série histórica do Cepea (iniciada em 2012). Para a produção, a alta foi de 24,92% em relação à safra anterior. Segundo a Conab, tal expansão ocorreu via aumentos de área e produtividade. Para a área, a recuperação vincula-se a melhoria dos preços na safra anterior, e para produtividade, em especial no Rio Grande do Sul, o desempenho da cultura foi o maior de toda a histórica.

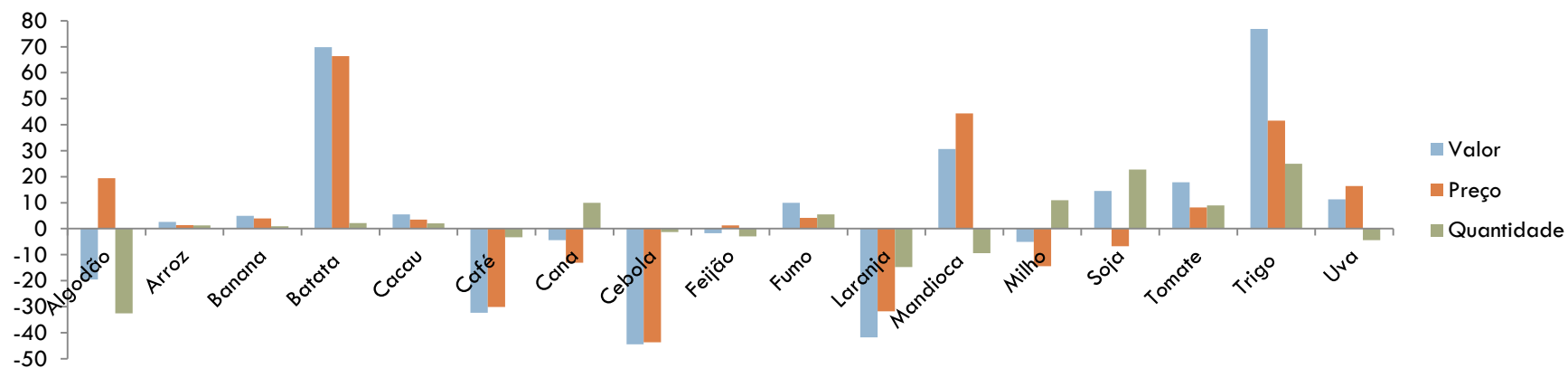
Entre as culturas acompanhadas, as que tiveram redução no faturamento em 2013 foram: algodão (19,53%), café (32,4%), cana (4,45%), cebola (44,44%), feijão (1,75%), laranja (41,83%) e milho (5,06%). A laranja, o café e a cebola apresentam cenários baixistas para preços e quantidades. Para o algodão e o feijão, a redução vinculou-se à queda na produção, e para a cana e o milho, nas cotações.

No caso da laranja, a queda de preço anual, de 31,75%, ocorreu somente no primeiro semestre do ano. De acordo com a equipe Hortifruti/Cepea, as altas registradas a partir de outubro foram em decorrência do baixo rendimento médio das frutas, que, por sua vez, atrelou-se ao excesso de chuvas na época de maturação. Assim, para a indústria atingir o volume de suco planejado, necessitou de uma maior quantidade da fruta, aquecendo a demanda. Já em termos de produção, houve baixa de 14,76%. Segundo informações do IBGE, a menor demanda europeia e os bloqueios alfandegários dos EUA (a partir de 2012), por reduzirem o fluxo das exportações brasileiras de suco de laranja, foram importantes fatores de desestímulo à produção citrícola. Além destes fatores, destaca-se que o cinturão cítrico de São Paulo (responsável por 72% da produção nacional), sofre com a persistência de problemas fitossanitários.

Em relação ao café, os preços recuaram 30% e a quantidade 3,3%, na comparação entre 2013 e 2012. De acordo com pesquisadores do Cepea, a queda das cotações está atrelada à elevada oferta internacional e nacional. Em outubro, após meses de sucessivas reduções, o Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura par melhor, posto em São Paulo, registrou o menor valor real em 11 anos. Essa desvalorização do arábica influenciou também o preço do robusta, que recuou entre agosto e outubro. Já em dezembro, observou-se certa elevação dos valores, para ambas as variedades, devido ao incremento de demanda interna, por compradores com necessidade de cumprir contratos. Cafeicultores têm apontado que o preço praticado no mercado físico brasileiro é insuficiente para cobrir os custos de produção, o que deve reduzir os tratamentos culturais nas lavouras em importantes regiões produtoras, como o noroeste do Paraná e a Zona da Mata mineira. De acordo com a Conab, o ciclo de bienalidade negativa e as adversidades climáticas reduziram o volume produzido.

Para o algodão, a pressão sobre o faturamento anual decorreu da queda de 32,58% na produção. De acordo com o IBGE, este quadro é resultado das regularizações de estoques (das safras colhidas em 2011 e 2012), da crise da Zona do Euro e da alta rentabilidade da soja (e consequente concorrência por área). Essa redução de área plantada elevou os preços em 19,36% em 2013, amenizando a queda de competitividade da cultura. Segundo pesquisadores do Cepea, a retomada da demanda interna e das exportações também alavancou as cotações.

No caso do milho, a redução da renda ocorreu pela queda de 14,47% nos preços em 2013. De acordo com pesquisadores do Cepea, as sucessivas desvalorizações ao longo do ano foram relacionadas à produção nacional recorde e às incertezas quanto à demanda externa. Além disso, a produção norte-americana, também recorde, influenciou o movimento baixista. Apesar da expressiva queda, nos últimos dois meses do ano as cotações aumentaram no mercado interno, fato atrelado à firme demanda por parte das indústrias consumidoras, que antes estavam retraídas no aguardo de queda de preços. Quanto à produção nacional, a alta foi de 11% em relação a 2012. Segundo pesquisadores do Cepea, a elevação ocorreu devido aos aumentos de área e, também, ao clima favorável à cultura em quase todas as regiões produtoras. Assim, devido aos aumentos mensais da expectativa de oferta, visando amenizar a queda de preços, a partir de junho, o governo federal passou a intervir com leilões de contratos de opção de venda e de Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural de Milho em Grãos e/ou sua cooperativa).



|                   | Algodão | Arroz | Banana | Batata | Cacau | Café   | Cana   | Cebola | Feijão | Fumo | Laranja | Mandioca | Milho  | Soja  | Tomate | Trigo | Uva   |
|-------------------|---------|-------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|------|---------|----------|--------|-------|--------|-------|-------|
| <b>Valor</b>      | -19,53  | 2,65  | 4,91   | 69,87  | 5,53  | -32,40 | -4,45  | -44,44 | -1,75  | 9,96 | -41,83  | 30,65    | -5,06  | 14,49 | 17,83  | 76,81 | 11,29 |
| <b>Preço</b>      | 19,36   | 1,36  | 3,93   | 66,37  | 3,46  | -30,09 | -13,14 | -43,74 | 1,25   | 4,21 | -31,75  | 44,30    | -14,47 | -6,75 | 8,19   | 41,54 | 16,39 |
| <b>Quantidade</b> | -32,58  | 1,27  | 0,94   | 2,10   | 2,01  | -3,30  | 10,00  | -1,24  | -2,96  | 5,51 | -14,76  | -9,46    | 11,00  | 22,77 | 8,91   | 24,92 | -4,39 |

**Figura 4 – Variação percentual acumulada do volume, dos preços e do faturamento das lavouras (janeiro a dezembro) – 2013/2012.**

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, UDOP).





Para a cadeia pecuária, o aumento da renda em 2013 (15,99%) foi resultado de maiores preços (8,5%) e elevação na produção esperada (7,1%). Para todas as atividades “dentro da porteira” também houve elevação no faturamento.

Para a avicultura, a expansão foi de 18,52%. Impulsionaram o resultado da atividade os preços mais altos do animal vivo (12,97%), que atingiram os maiores patamares da série histórica do Cepea (iniciada em 2004), em termos nominais, e a maior produção (4,92%) em 2013. De forma geral, de acordo com a equipe Frango/Cepea, o ano pode ser considerado positivo para o setor, pois aliado aos altos preços do frango, as cotações do milho (um dos principais insumos da atividade) caíram, elevando o poder de compra do avicultor.

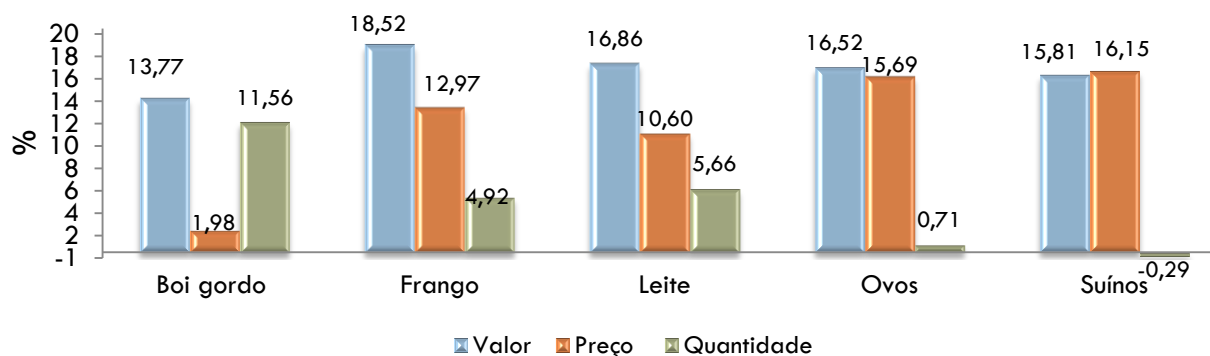
No mercado de suínos, o crescimento da renda em 2013 (15,81%) foi reflexo dos maiores preços (16,15%). De acordo com pesquisadores do Cepea, a valorização do animal foi ocasionada pela oferta enxuta, resultado dos baixos preços no início do ano – fato que incentivou a oferta de um volume maior de cabeças na época para manutenção da atividade. Já que para a produção, houve recuo de 0,29%.

A renda da bovinocultura de corte cresceu 13,77% em 2013, aumento vinculado, principalmente, à maior produção no ano (11,56%). Para os preços, a alta foi de 1,98%, o que segundo pesquisadores do Cepea relaciona-se à restrição de oferta, que foi limitada pelos maiores custos de reposição e também dos demais insumos utilizados.

Para a atividade leiteira, o faturamento também aumentou expressivamente em 2013, 16,86% em relação ao ano anterior. Essa expansão resultou das maiores cotações (10,6%) e produção (5,66%). O preço seguiu consistente tendência de alta de janeiro a setembro, mês em que atingiu o maior patamar real da série histórica do Cepea (iniciada em 2000). De acordo com pesquisadores do Centro, a demanda aquecida impulsionou as cotações. Já em novembro e dezembro, houve certa redução do preço ao produtor, com o aumento da captação e o enfraquecimento da demanda interna.

Em relação ao mercado de ovos, o cenário também é positivo, com alta esperada de 16,52% na renda. Impulsionaram o setor os aumentos do preço (15,59%) e da quantidade produzida (0,71%) em 2013.

Na Figura 5 estão as variações dos preços reais, dos volumes produzidos e do faturamento das atividades da pecuária em 2013, no comparativo com 2012.



**Figura 5. Variação anual do volume, dos preços e do faturamento da pecuária (janeiro a dezembro) – 2013/2012.**

**Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados da Cepea, FGV e IBGE)**

## AGROINDÚSTRIAS ENCERRAM O ANO EM ALTA

No mês de dezembro, o segmento industrial do agronegócio cresceu 0,72%, acumulando alta de 3,13% no fechamento de 2013. Tanto a indústria de base agrícola quanto pecuária apresentaram altas no mês, de 0,67% e 1,02% e no ano, de 2,72% e 5,99%, respectivamente.

Em dezembro, as indústrias de base agrícola que apresentaram expansão foram: madeira e mobiliário (0,32%), celulose, papel e gráfica (0,15%), etanol (1,94%), têxtil (0,22%), beneficiamento de produtos vegetais (1,36%) e outros alimentos (0,31%). Porém, recuaram no ano as indústrias têxtil (2,24%) e de outros alimentos (2,9%). As demais cresceram também no acumulado de 2013, a taxas de 2,98% para madeira e mobiliário, 1,6% para celulose, papel e gráfica, 18,17% para etanol e 5,93% para a de beneficiamento de produtos vegetais – Ver Figura 6 e Tabela 2.

No caso da indústria de etanol, a expansão da renda vinculou-se principalmente ao aumento da quantidade produzida, de 16,98% de acordo com estimativas da Conab. Os preços também se elevaram no ano, mas a uma taxa mais amena: 1,02%. Segundo pesquisadores do Cepea, apesar da relativa estabilidade nas cotações, a rentabilidade do produtor foi limitada pela alta dos custos. Destaca-se, que apesar da restrição da rentabilidade a safra 2013/14 ainda assim foi mais alcooleira, sendo o mix de produção de 54,55% para o combustível e o restante para o açúcar. Tal fato relaciona-se ao forte potencial de demanda tanto pelo anidro – devido ao aumento do seu percentual na composição da gasolina C (de 20% para 25%) – quanto pelo hidratado (dada significativa frota de carros flex no país), além da desvalorização do açúcar. Vale citar, que com o reajuste no preço da gasolina, o setor esperava um incremento na competitividade. Entretanto, com o aumento também do diesel, e o grande peso desse insumo no custo de produção do etanol, as possibilidades de ganhos foram reduzidas. Assim, no geral, mesmo com os indicadores de produção e demanda favoráveis, o setor se encontra em crise. Muitas usinas têm encarado alto endividamento, demitido mão de obra e até mesmo fechado as portas.

As indústrias agrícolas que recuaram em dezembro foram: vestuário (1,24%), café (0,14%), açúcar (0,24%) e óleos vegetais (1,56%). Entre elas, apenas a do café não caiu também no ano, crescendo 0,17%. Para as demais, as baixas em 2013 foram de 5,79%, 15,54% e 15,09%, para vestuário, açúcar e óleos vegetais, respectivamente.

Para a indústria açucareira, a pressão sobre o faturamento veio da expressiva queda nas cotações, de 16,57% – menor nível das últimas quatro safras. De acordo com informações do Cepea, essa forte desvalorização foi resultado das quedas nas cotações internacionais, da desaceleração da economia brasileira e do excedente global do produto. Vale frisar, que nos últimos meses do ano o movimento foi altista, amenizando, em partes, as perdas observadas até então. Quanto à produção açucareira, a alta foi de 1,23% em 2013, segundo o a Conab.

Em relação aos óleos vegetais, o quadro adverso está relacionado, principalmente, ao recuo nas cotações, de 13,24% no ano. Esse cenário está atrelado ao óleo de soja refinado, que pressionou a cotação média da indústria no período, após apresentar tendência geral de retração ao longo de 2013. Para a produção, a queda na indústria em geral foi de 2,2%. Vale frisar que a queda no processamento de soja (farelo e óleo) ocorreu apesar do expressivo aumento da produção no ano. Parte disso se deve ao crescimento das exportações do grão, que segundo dados da ABIOVE, aumentaram 30% em 2013 (na comparação com 2012). De acordo com pesquisadores do Cepea, a China (principal importador do agronegócio brasileiro em 2013) deu preferência à importação do produto in natura.

Na Figura 6, são apresentadas as variações de volume, preços reais e faturamento das principais agroindústrias (de base agrícola e pecuária) em 2013 na comparação com 2012.

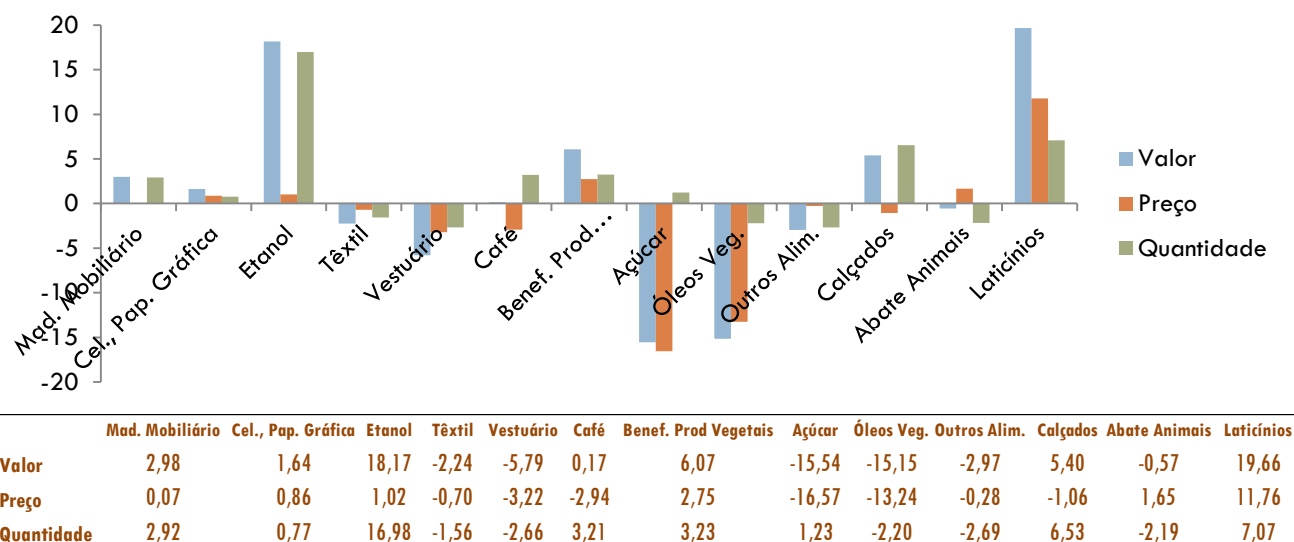


Figura 6. Variação acumulada do volume, preços e faturamento das agroindústrias (janeiro a dezembro) – 2013/2012.

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV e Cepea)

Entre indústrias de base pecuária acompanhadas, todas cresceram em dezembro: 1,06% para calçados, 0,8% para abate e 1,41% para laticínios. Em relação ao ano, a única que recuou foi a do abate (0,22%). Calçados cresceram 5,42% e laticínios 19,66% (Figura 6 e Tabela 2).

Para a indústria de lácteos, os maiores preços (11,76%) e quantidades produzidas (7,07%) em 2013 impulsionaram a renda. Os elevados valores dos derivados no ano estão relacionados à demanda aquecida. Já no último bimestre do ano, houve quedas do preço médio, pressionadas principalmente pela retração do leite UHT e da muçarela. Segundo a equipe Leite/Cepea, observou-se no período aumento da produção de leite no País, e a demanda não acompanhou o aumento da disponibilidade, pressionando as cotações.

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio nacional cresceu em dezembro (0,53%), e no ano (3,57%). No mês, a alta foi de 0,42% para a distribuição vegetal e de 0,77% para a animal, enquanto as taxas foram de 1,03% a.a. e 10,05% a.a., para distribuição vegetal e animal, respectivamente.

## CONCLUSÕES

O PIB do agronegócio brasileiro cresceu novamente em dezembro (0,49%), fechando 2013 com alta de 4,45%. No último mês do ano, todos os segmentos tiveram elevação, assim como no acumulado. O segmento de insumos cresceu 3% a.a., básico 7,4% a.a., industrial 3,13% a.a. e distribuição 3,57% a.a.

A cadeia da pecuária se destacou, crescendo em todos os meses de 2013 e acumulando valorização de 11,66%. O principal impulso veio da expansão “dentro da porteira” (15,99% a.a.). A cadeia da agricultura também fechou o ano em alta, de 1,6%, ainda que tenha oscilado ao longo de 2013. Apenas os insumos agrícolas apresentaram retração anual (0,52%), os demais segmentos cresceram: primário (1,61%), industrial (2,72%) e distribuição (1,03%).

Para o segmento básico da agricultura, a batata e o trigo tiveram as maiores valorizações, de 69,87% e 76,81%, respectivamente. Para ambos, o bom desempenho resulta de quadros favoráveis para preços e quantidades produzidas. Já os piores desempenhos foram da laranja (-41,83%), cebola (-44,44%) e café (-32,4%). Em relação à cadeia da pecuária, o desempenho “dentro da porteira” foi positivo para todos os setores acompanhados (boi gordo, frango, suínos, leite e ovos).

A agroindústria também finalizou 2013 com expansão, de 3,13%. Para a indústria de base agrícola o crescimento foi de 2,72% e para a pecuária de 5,99%. Os destaques em aumento de renda no ano foram as indústrias do etanol – com a produção impulsionando o faturamento – e de laticínios, com elevação dos preços e do volume. Para

o etanol, mesmo com maior produção e demanda aquecida, a indústria enfrentou em 2013 um quadro de crise, com crescentes custos de produção e limitação de reajuste nos preços, dado o vínculo com valores da gasolina. Em contrapartida, as indústrias do açúcar e de óleos vegetais foram as que mais caíram no ano.

Em dezembro, a inflação (medida pelo IPCA) acelerou novamente, ficando em 0,92%, ou 0,38 pontos percentuais sobre a de novembro, e sendo a maior variação mensal desde abril de 2003. A taxa mensal foi impulsionada pelo grupo de transportes, cujos preços aumentaram com o reajuste dos combustíveis por parte do governo federal. Assim, no fechamento do ano, a alta acumulada nos preços foi de 5,91% (acima dos 5,84% observados em 2012). Neste contexto, o grupo de alimentos e bebidas foi o que registrou a maior alta, de 8,48%. No entanto, quando comparado com o acumulado de 2012, a variação foi mais amena, visto que no ano anterior os alimentos e bebidas aumentaram 9,86%.

**Tabela 1 - Variação do PIB do agronegócio nacional (%)**

| 2012/2013                      | AGROPECUÁRIA |              |           |              |                                   |
|--------------------------------|--------------|--------------|-----------|--------------|-----------------------------------|
|                                | Insumos      | Primário (A) | Indústria | Distribuição | Agronegócio Global <sup>(B)</sup> |
| <b>Dezembro</b>                | -0,14        | -0,07        | 0,46      | 0,26         | 0,18                              |
| <b>Janeiro</b>                 | 1,16         | 1,64         | 0,30      | 0,73         | 0,91                              |
| <b>Fevereiro</b>               | 0,95         | 1,44         | 0,11      | 0,45         | 0,69                              |
| <b>Março</b>                   | 0,71         | 1,01         | 0,33      | 0,39         | 0,59                              |
| <b>Abril</b>                   | 0,68         | 1,19         | 1,00      | 0,88         | 0,98                              |
| <b>Mai</b>                     | 0,19         | 0,20         | -0,80     | -0,33        | -0,25                             |
| <b>Junho</b>                   | 0,28         | 0,58         | 0,26      | 0,30         | 0,37                              |
| <b>Julho</b>                   | 0,05         | 0,30         | 0,28      | 0,24         | 0,25                              |
| <b>Agosto</b>                  | -0,83        | -0,61        | 0,15      | -0,15        | -0,28                             |
| <b>Setembro</b>                | -0,51        | -0,09        | 0,20      | 0,03         | -0,02                             |
| <b>Outubro</b>                 | 0,02         | 0,62         | 0,36      | 0,20         | 0,35                              |
| <b>Novembro</b>                | -0,07        | 0,63         | 0,20      | 0,26         | 0,31                              |
| <b>Dezembro</b>                | 0,35         | 0,27         | 0,72      | 0,53         | 0,49                              |
| <b>Acum. no Período (2013)</b> | 3,00         | 7,40         | 3,13      | 3,57         | 4,45                              |

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

| 2012/2013        | AGRICULTURA |              |           |              |                                   |
|------------------|-------------|--------------|-----------|--------------|-----------------------------------|
|                  | Insumos     | Primário (A) | Indústria | Distribuição | Agronegócio Global <sup>(B)</sup> |
| <b>Dezembro</b>  | 0,00        | 0,11         | 0,64      | 0,61         | 0,44                              |
| <b>Janeiro</b>   | 0,95        | 1,40         | 0,35      | 0,65         | 0,75                              |
| <b>Fevereiro</b> | 0,93        | 1,25         | 0,09      | 0,27         | 0,51                              |
| <b>Março</b>     | 0,93        | 1,16         | 0,32      | 0,33         | 0,58                              |
| <b>Abril</b>     | 0,42        | 0,78         | 1,05      | 0,76         | 0,83                              |
| <b>Mai</b>       | 0,21        | -0,01        | -0,96     | -0,60        | -0,50                             |
| <b>Junho</b>     | 0,24        | 0,50         | 0,22      | 0,18         | 0,28                              |
| <b>Julho</b>     | -0,61       | -0,68        | 0,17      | -0,16        | -0,22                             |
| <b>Agosto</b>    | -1,52       | -1,73        | 0,07      | -0,51        | -0,70                             |
| <b>Setembro</b>  | -1,22       | -1,36        | 0,11      | -0,45        | -0,55                             |
| <b>Outubro</b>   | -0,36       | -0,11        | 0,38      | -0,05        | 0,06                              |
| <b>Novembro</b>  | -0,18       | 0,40         | 0,21      | 0,19         | 0,21                              |
| <b>Dezembro</b>  | -0,27       | 0,04         | 0,67      | 0,42         | 0,35                              |

|                                |       |      |      |      |      |
|--------------------------------|-------|------|------|------|------|
| <b>Acum. no Período (2013)</b> | -0,52 | 1,61 | 2,72 | 1,03 | 1,60 |
|--------------------------------|-------|------|------|------|------|

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

| 2012/2013                      | PECUÁRIA |              |           |              |                                   |
|--------------------------------|----------|--------------|-----------|--------------|-----------------------------------|
|                                | Insumos  | Primário (A) | Indústria | Distribuição | Agronegócio Global <sup>(B)</sup> |
| <b>Dezembro</b>                | -0,35    | -0,33        | -0,77     | -0,62        | -0,48                             |
| <b>Janeiro</b>                 | 1,49     | 1,99         | -0,07     | 0,90         | 1,30                              |
| <b>Fevereiro</b>               | 0,98     | 1,73         | 0,22      | 0,92         | 1,17                              |
| <b>Março</b>                   | 0,35     | 0,80         | 0,37      | 0,55         | 0,60                              |
| <b>Abril</b>                   | 1,09     | 1,79         | 0,63      | 1,17         | 1,34                              |
| <b>Mai</b>                     | 0,16     | 0,50         | 0,24      | 0,33         | 0,36                              |
| <b>Junho</b>                   | 0,35     | 0,71         | 0,56      | 0,58         | 0,60                              |
| <b>Julho</b>                   | 1,08     | 1,72         | 0,97      | 1,24         | 1,38                              |
| <b>Agosto</b>                  | 0,24     | 0,96         | 0,68      | 0,73         | 0,74                              |
| <b>Setembro</b>                | 0,57     | 1,65         | 0,83      | 1,17         | 1,23                              |
| <b>Outubro</b>                 | 0,61     | 1,59         | 0,24      | 0,81         | 1,03                              |
| <b>Novembro</b>                | 0,10     | 0,92         | 0,15      | 0,44         | 0,55                              |
| <b>Dezembro</b>                | 1,27     | 0,58         | 1,02      | 0,77         | 0,80                              |
| <b>Acum. no Período (2013)</b> | 8,61     | 15,99        | 5,99      | 10,05        | 11,66                             |

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

Fonte: CEPEA-USP e CNA

**Tabela 2 - Variações Mensais e Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2013**

| 2012/2013                      | INDÚSTRIA            |                           |                    |        |           |       |
|--------------------------------|----------------------|---------------------------|--------------------|--------|-----------|-------|
|                                | Madeira e Mobiliário | Celulose, Papel e Gráfica | Elementos Químicos | Têxtil | Vestuário | Café  |
| <b>Dezembro</b>                | 0,00                 | -0,24                     | 2,76               | 0,41   | 0,48      | 3,69  |
| <b>Janeiro</b>                 | 0,16                 | 0,33                      | 0,22               | -0,60  | -1,25     | -0,06 |
| <b>Fevereiro</b>               | 0,23                 | 0,21                      | 1,10               | -0,57  | -1,17     | -0,10 |
| <b>Março</b>                   | 0,13                 | 0,26                      | 2,47               | -0,53  | -1,18     | -0,07 |
| <b>Abril</b>                   | 0,75                 | 0,15                      | 4,33               | -0,09  | -0,53     | 0,04  |
| <b>Mai</b>                     | 0,06                 | 0,19                      | -3,53              | -0,31  | -0,58     | 0,15  |
| <b>Junho</b>                   | 0,21                 | 0,14                      | 1,58               | -0,41  | -0,15     | -0,02 |
| <b>Julho</b>                   | 0,34                 | 0,10                      | 1,18               | -0,16  | -0,24     | 0,13  |
| <b>Agosto</b>                  | -0,12                | 0,28                      | 1,20               | -0,24  | 0,13      | 0,19  |
| <b>Setembro</b>                | 0,80                 | 0,09                      | 1,45               | 0,30   | 0,20      | 0,09  |
| <b>Outubro</b>                 | -0,14                | 0,03                      | 3,40               | 0,06   | 0,39      | -0,05 |
| <b>Novembro</b>                | 0,20                 | -0,34                     | 1,67               | 0,07   | -0,32     | 0,01  |
| <b>Dezembro</b>                | 0,32                 | 0,15                      | 1,94               | 0,22   | -1,24     | -0,14 |
| <b>Acum. no Período (2013)</b> | 2,98                 | 1,60                      | 18,17              | -2,24  | -5,79     | 0,17  |

| 2012/2013 | INDÚSTRIA      |        |       |        |          |       |            |
|-----------|----------------|--------|-------|--------|----------|-------|------------|
|           | Beneficiamento | Açúcar | Óleos | Outros | Calçados | Abate | Laticínios |

|                                | de Produtos Vegetais |        | Vegetais | Alimentos |       | de Animais |       |
|--------------------------------|----------------------|--------|----------|-----------|-------|------------|-------|
| <b>Dezembro</b>                | -0,78                | 7,17   | 1,02     | -0,92     | 0,23  | -1,23      | -0,06 |
| <b>Janeiro</b>                 | 1,64                 | -1,38  | 1,43     | 0,32      | -0,57 | -0,18      | 0,31  |
| <b>Fevereiro</b>               | -0,91                | -1,36  | 0,87     | -0,04     | -0,51 | -0,05      | 1,02  |
| <b>Março</b>                   | -0,34                | -1,93  | -0,50    | -0,23     | -0,61 | 0,08       | 1,27  |
| <b>Abril</b>                   | 2,26                 | -1,86  | -2,03    | -0,24     | 0,18  | 0,36       | 1,35  |
| <b>Mai</b>                     | 0,71                 | -2,79  | -1,85    | -0,37     | 0,25  | -0,11      | 0,96  |
| <b>Junho</b>                   | 0,26                 | 0,14   | -1,89    | -0,34     | 0,34  | 0,09       | 1,60  |
| <b>Julho</b>                   | 0,19                 | -0,91  | -2,88    | 0,04      | 0,81  | 0,10       | 2,78  |
| <b>Agosto</b>                  | 0,57                 | -0,74  | -2,57    | -0,60     | 1,14  | -0,13      | 2,19  |
| <b>Setembro</b>                | -0,87                | -0,51  | -2,68    | -0,28     | 1,49  | 0,24       | 1,81  |
| <b>Outubro</b>                 | -0,04                | -4,72  | -1,39    | -0,67     | 0,63  | -0,72      | 1,97  |
| <b>Novembro</b>                | 1,00                 | -0,38  | -1,10    | -0,83     | 1,13  | -0,68      | 1,43  |
| <b>Dezembro</b>                | 1,36                 | -0,24  | -1,56    | 0,31      | 1,06  | 0,80       | 1,41  |
| <b>Acum. no Período (2013)</b> | 5,93                 | -15,54 | -15,09   | -2,90     | 5,42  | -0,22      | 19,66 |

Fonte: CEPEA-USP e CNA